



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO
CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA**

**GERLAN FREITAS RIOS
SARA CAROLINE SOUSA ARAÚJO**

**ANSIEDADE MATERNA FRENTE AO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO
INFANTIL**

**FORTALEZA
2021**

GERLAN FREITAS RIOS
SARA CAROLINE SOUSA ARAÚJO

**ANSIEDADE MATERNA FRENTE AO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO
INFANTIL**

Artigo TCC apresentado ao curso de Bacharel em Odontologia do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO – como requisito para a obtenção do grau de Bacharel, sob a orientação do Professor Me. Pedro Diniz Rebouças.

FORTALEZA

2021

GERLAN FREITAS RIOS
SARA CAROLINE SOUSA ARAÚJO

**ANSIEDADE MATERNA FRENTE AO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO
INFANTIL**

Artigo TCC apresentado ao curso de Bacharel em Odontologia do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO – como requisito para a obtenção do grau de Bacharel, sob a orientação do Professor Me. Pedro Diniz Rebouças.

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Me. Pedro Diniz Rebouças
Orientador – Centro Universitário Fametro

Prof^o. Me. João Eudes Teixeira Pinho Filho
Membro - Centro Universitário Fametro

Prof^a. Dr. Paula Ventura da Silveira
Membro - Centro Universitário Fametro

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer imensamente à minha mãe Maria Cristina, uma mulher guerreira que muito se esforçou para me proporcionar uma educação baseada em valores. Agradeço tudo que tenho a ela, que sempre acreditou no meu potencial, sempre presente me incentivando com palavras amigas e falando “vai dar certo, tenha fé em Deus!”, e no fim tudo deu certo, assim como ela falou.

Aos meus professores também, que me transformaram como pessoa, aos ensinamentos passados que jamais serão esquecidos. A vocês minha mais profunda gratidão!

Um especial agradecimento ao meu orientador, Pedro Diniz, que não o via como um professor, e sim como um amigo de trabalho do qual podia falar sobre qualquer coisa. Sempre presente disposto a me auxiliar durante todo o tempo do trabalho. Sem dúvida é a inspiração do homem que eu quero ser quando crescer. Obrigado!

Termino agradecendo ao meu eterno Deus, pois sem a Sua sabedoria nada disso estaria sendo concretizado!

Gratidão, essa é a palavra!

AGRADECIMENTOS

Primeiro, gostaria de agradecer a Deus, afinal, não há como começar sem citá-Lo. Ele me sustenta, me protege e me guia, caminhou comigo desde o meu nascimento e não foi diferente durante toda a minha graduação. Sem Ele, eu não teria chegado a lugar nenhum. Meu coração hoje transborda de gratidão e felicidade por saber que Ele cuidou e continua cuidando de absolutamente tudo. Obrigada, querido amigo Jesus! Aos meus pais, Cida Araújo e Adriano Araújo. Eles sonharam comigo, e fizeram, junto com Deus, esse sonho se tornar realidade! Nenhum momento seria possível se eles não tivessem dado todo o apoio, incentivo e cuidado. Obrigada por acreditarem em mim, pelas tantas orações, por me incentivarem e me ensinarem a ser sempre alguém melhor e por caminharem junto comigo. Vocês são meus maiores exemplos de vida! Aproveito, e agradeço ao meu irmão, Felipe Araújo, que também sempre acredita em mim, me incentiva e sempre torce pelas minhas conquistas!

Aos meus avós paternos, Gerson Araújo e Maria Elibertina, a minha avó materna, Maria das Dores, que sempre ajudaram como puderam, sempre estavam preocupados a respeito de meus estudos e por torcerem por essa grande conquista. Eles foram parte fundamental para que eu chegasse ao fim dessa graduação!

A minha querida tia Maria Edina, meu querido tio, Sebastião Gonçalves, e as minhas primas, que chamo carinhosamente de “segunda família”. Eles me deram um suporte que em palavras não consigo agradecer! Nos momentos longe dos meus pais, por morarem em outra cidade, eles sempre se dispuseram e se fizeram presente! Minha eterna gratidão!

Ao meu amigo, Herton Alexandre, que como costume dizer, é o meu anjo aqui na terra. Embora distante em quilômetros, se fez presente e me apoiou, torceu junto comigo, orou, me incentivou e acreditou em mim! Obrigada por tudo e por sempre!

Aos meus amigos de graduação, que passaram junto comigo por esses 5 anos, nos momentos de aula, prática, clínica, estudos, provas, enfim, não poderia não agradecer! O incentivo conjunto com certeza é motivo de gratidão e alegria! Levarei sempre, cada um, em meu coração!

Aos demais amigos e pessoas que me incentivaram e oraram por mim, meu muito obrigada!

Ao meu orientador, Pedro Diniz, que sempre esteve a disposição para ajudar no que fosse preciso. O tenho como exemplo e inspiração, pois o mesmo sempre mostrava o “ser humano”, além do “ser profissional”. Seu exemplo me influenciou a querer ainda

mais seguir na área da odontopediatria! E a direção do curso de Odontologia do Centro Universitário UNIFAMETRO, no nome do coordenador, Dr. Paulo André Gonçalves, que sempre esteve a disposição para ajudar no que fosse necessário!

“Se você tem um sonho, você pode torná-lo realidade.”
Walt Disney

ANSIEDADE MATERNA FRENTE AO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO INFANTIL

MATERNAL ANXIETY IN FRONT OF CHILD DENTAL CARE

Gerlan Freitas Rios ¹

Sara Caroline Sousa Araújo ¹

Pedro Diniz Rebouças ²

RESUMO

A ansiedade é um sentimento presente na vida de muitas pessoas, principalmente quando se refere a exames sejam eles gerais ou específicos. Na odontologia não é diferente, e isso acontece muitas vezes por experiências passadas ou até mesmo relatos de pessoas do convívio. Por se tratar de um sentimento comum, e vendo que o mesmo chega a mães refletindo nos atendimentos odontológicos de seus filhos, torna-se importante o estudo. O local do estudo foi o Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO, com aplicação de questionário para mães que estavam ali com seus filhos para o atendimento na Clínica Infantil. As perguntas foram direcionadas para a caracterização de seu perfil, experiência odontológicas anteriores e o sentimento a respeito do atendimento de seu filho. A amostra foi composta de 31 participantes, variando de idade tanto das mães, como dos filhos. Verificou-se também que em sua maioria, a grande motivação para visita ao cirurgião-dentista é de exames preventivos. Com relação a ansiedade no pré atendimento do filho/filha, em sua maioria, foi relatado um sentimento de tranquilidade, mas ansiedade também foi relatado em sua minoria. Opções negativas foram assinaladas, em minoria, sendo que a diferença nas respostas no pós atendimento foram determinantes, já que as opções negativas nem se quer foram marcadas, mostrando assim que ao concluir o atendimento, as mães conseguem se sentir mais tranquilas e satisfeitas. De acordo com a metodologia empregada e com os dados obtidos, foi concluído que as mães se sentem tranquilas, de acordo com suas experiências anteriores, embora ainda haja um certo sentimento de ansiedade, e em sua maioria, esse sentimento passe após o atendimento ser concluído.

Descritores: Ansiedade odontológica; atendimento infantil; experiência materna.

¹ Graduando do curso de Odontologia do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO.

² Profº. Orientador do curso de Odontologia do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

ABSTRACT

Anxiety is a feeling present in the lives of many people, especially when referring to exams, whether general or specific. It is no different in dentistry, and this is often due to past experiences or even reports from people living with them. Because it is a common feeling, and seeing that it reaches mothers reflecting on their children's dental care, the study becomes important. The study site was the Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO, with the application of a questionnaire for mothers who were there with their children to attend the Children's Clinic. The questions were directed to the characterization of his profile, previous dental experience and the feeling about the care of his son. The sample consisted of 31 participants, ranging in age from both mothers and children. It was also found that, for the most part, the major motivation for visiting the dentist is preventive exams. With regard to anxiety in the pre-care of the son / daughter, in the majority, a feeling of tranquility was reported, but anxiety was also reported in its minority. Negative options were marked, in the minority, and the difference in the responses in the post-care were decisive, since the negative options were not even marked, thus showing that when the service is finished, mothers are able to feel more peaceful and satisfied. According to the methodology used and the data obtained, it was concluded that mothers feel calm, according to their previous experiences, although there is still a certain feeling of anxiety, and in most cases, this feeling passes after the care is completed.

Keywords: Pediatric Dentistry, Maternity, Anxiety

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
OBJETIVO.....	13
METODOLOGIA.....	13
DISCUSSÃO	17
CONCLUSÃO.....	19
REFERÊNCIAS	20
ANEXOS	23

INTRODUÇÃO

O famoso “medo de dentista” e outros efeitos comportamentais têm sido objeto de estudo durante muito tempo na literatura (MOURA et al., 2015; MARQUES et al., 2010). Historicamente, a Odontologia, baseada em procedimentos curativos, pareceu a contribuir para a associação entre o tratamento odontológico e a dor, uma vez que trazia essa área como punição às transgressões das leis nas sociedades antigas. Tal fato histórico traz consigo uma possível origem da relação existente entre o atendimento clínico e as áreas da psicologia (MOURA et al., 2015; MARQUES et al., 2010).

Mesmo diante de tantos avanços tecnológicos que a Odontologia vem sofrendo ao longo dos anos, sentimentos negativos ainda são, rotineiramente, vivenciados nesta área. Sentir medo e ansiedade, principalmente na área da odontopediatria a uma nova situação vivenciada é normal, entretanto, torna-se necessário estabelecer uma diferença perceptível entre o normal e o patológico. (SILVA et al., 2016; SHAHNAVAZ et al., 2018).

A infância caracteriza-se como um período crítico para o desenvolvimento do medo e/ou ansiedade, sendo esta uma causa significativa do absenteísmo odontológico na adolescência e fase adulta, pois a forma como a criança elabora internamente essa experiência é decisiva na formação de suas futuras expectativas e reações em relação à Odontologia. (Caraciolo, 2008) (Chadwick, 2002).

Os fatores etiológicos mais significantes para o medo e ansiedade odontológica infantil são atitudes e experiências negativas passadas pelas mães e suas opiniões sobre tratamentos odontológicos (Kanegane K, Penha SS, Borsati MA, Rocha RG, 2006).

Em geral, o tratamento de adulto exige uma relação de um para um, que é o modo como se relacionam o dentista e o paciente (Lettner HW & Rangé BP, 1987). Entretanto ao se tratar de uma criança, estabelece-se uma relação de um para dois: o dentista, o paciente infantil e seus pais ou responsáveis (Lettner HW & Rangé BP, 1987). A influência desse contato é visível e contribui para o atendimento odontológico infantil.

Cada membro da família influencia os outros, sendo ao mesmo tempo influenciados por eles. Essa influência são o cotidiano do convívio da vida familiar. Cada filho cria uma imagem de seus pais, segundo seus próprios atos. (Tiba 2007, p.35)

A influência dos pais no atendimento infantil na odontologia, é objeto de estudo em literaturas científicas, sendo um dos focos o comportamento na colaboração infantil durante o atendimento. Tem-se comprovado e visto por meio de pesquisas que o comportamento dos pais é uma variável relevante. (Tomita, Costa Junior, Moraes, 2007; Robey, 2006; Kotsanos, Arhakis & Coolidge, 2005; Marzo, Campanella, Albani & Gallusi, 2003; Allen, Huftless, Larzelere, 2003; Fenlon, Dobbs, Curzon, 1993;). A influência da relação profissional-paciente sobre os comportamentos de crianças também foi estudada por Weinstein, Getz, Ratener e Domoto (1982).

Nesse seguimento e diante do expositivo, a pesquisa desse trabalho trata-se de observar, na prática clínica, a ansiedade materna frente ao atendimento odontológico infantil.

OBJETIVO

Esta pesquisa tem como objetivo avaliar a ansiedade materna frente ao atendimento infantil de seu filho/filha, com faixa etária de 4 a 12 anos de idade, na Clínica Infantil, do Complexo Odontológico Unifametro.

METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa descritiva baseada em um estudo transversal de natureza quantitativa. O estudo foi realizado através de um questionário, entregue a mães responsáveis por crianças que estiveram em seu primeiro atendimento odontológico, no Complexo Odontológico do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO, localizado na Av. Filomeno Gomes, Nº 184, Jacarecanga, Fortaleza-CE, entre os dias 14 e 21 de Maio de 2021. Foram convidados a participar da pesquisa, mães responsáveis por crianças de 4 a 12 anos, que estavam em seu primeiro atendimento odontológico, na Clínica Infantil da UNIFAMETRO.

Seguindo as normas e diretrizes da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde que aprova a realização de pesquisas envolvendo seres humanos. As mães foram esclarecidas sobre o objetivo da pesquisa e sua participação voluntária e anônima ao preenchimento do questionário por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Foi solicitado a responsáveis o preenchimento de um questionário, com nove questões referentes a: idade da mãe, sexo e idade da criança e se era seu primeiro atendimento odontológico. Além do motivo da busca da responsável por seu primeiro atendimento, se a mesma sentiu ansiedade referente a consulta, a experiência da mãe em seu primeiro atendimento e sua reação frente ao primeiro atendimento odontológico do filho, antes da consulta e depois da mesma.

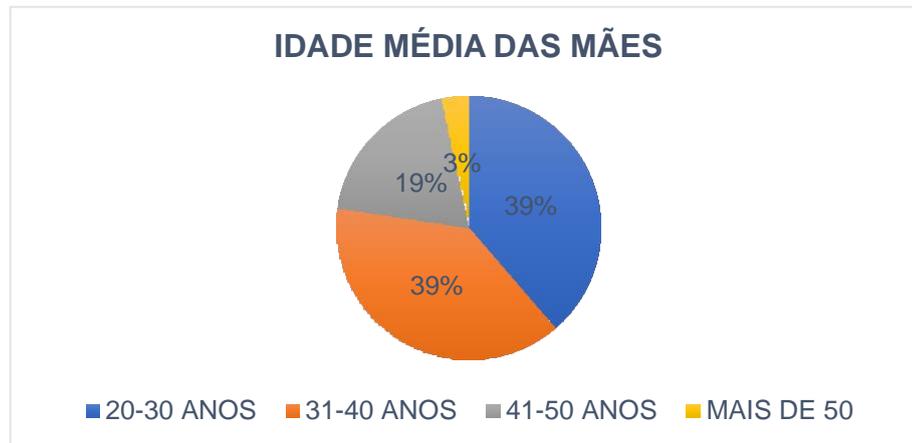
Os resultados foram expressos através da análise de dados realizadas através do Excel, mostrados em gráficos e tabelas.

RESULTADOS

Como resultado de adesão espontânea a pesquisa, 31 entrevistados aceitaram participar desse trabalho.

Com relação a idade das mães entrevistadas, 12 (39%) participantes variam da idade de 20-30 anos, 12 (39%) participantes variam da idade de 31 a 40 anos, 6 (19%) participantes variam de 41 a 50 anos e 1 (3%) informou ter acima de 50 anos.

Gráfico 1. Distribuição das entrevistadas de acordo com sua idade



Fonte: Autores.

De acordo com a distribuição de gênero, referente aos filhos das entrevistadas, observou-se uma prevalência quase que igual, sendo o gênero masculino com 16 (51%) participantes e 15 (49%) do gênero feminino. Quanto a faixa etária dos mesmos, os resultados mostram uma variação de 13 (42%) crianças participantes entre 10-12 anos, outras 13 (42%) crianças entre 7-9 anos, e 5 (16%) crianças nas idades entre 4-6 anos. Dessas, 12 (39%) mães relataram ser a primeira vez que estava levando a criança ao atendimento odontológico e 19 (61%) relataram já terem ido antes ao odontopediatra.

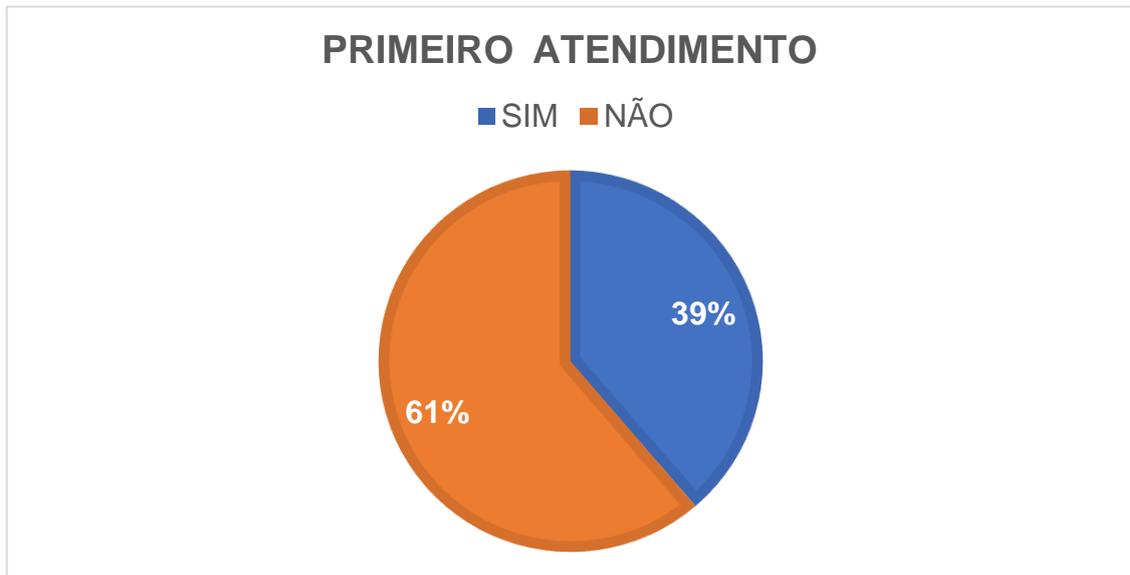
Variável	N.	%
Gênero		
Feminino	16	51
Masculino	15	49
Idade		
4 a 6 anos	5	16
7 a 9 anos	13	42
10 a 12 anos	13	42
Primeiro atendimento		
Sim	12	39
Não	19	61

Gráfico 2. Distribuição das respostas de acordo com o gênero da criança, idade e se foi sua primeira consulta ou não.

Fonte: Autores.

Quando questionadas se era o primeiro atendimento ou não de seu filho, 19 (61%) participantes relataram já terem levado os mesmos ao dentista, enquanto apenas 12 (39%) afirmaram estar levando a criança pela primeira vez ao atendimento odontológico.

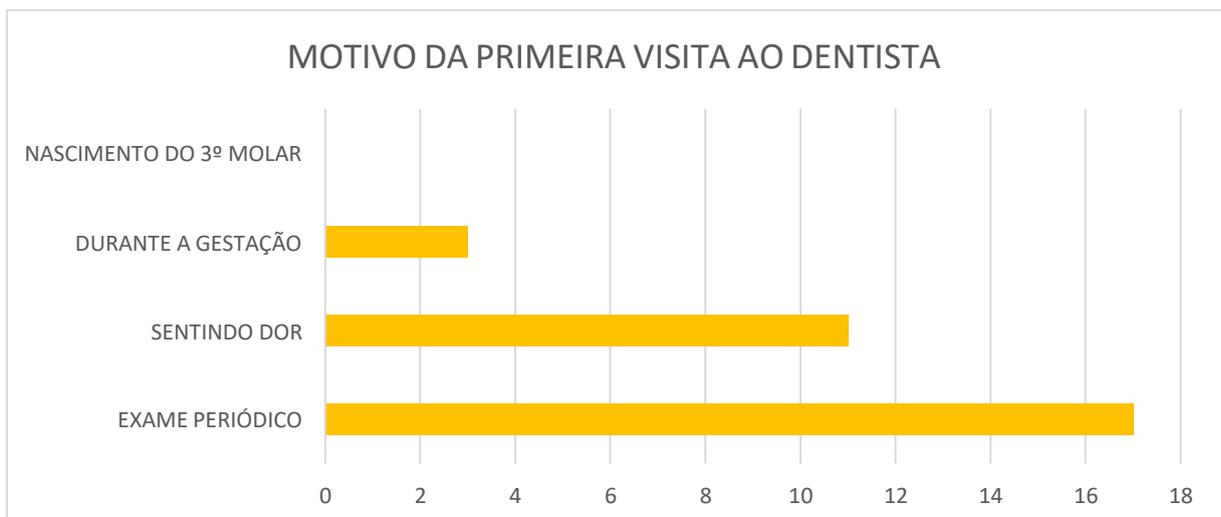
Gráfico 3. Distribuição das respostas com relação ao primeiro atendimento do filho ou não.



Fonte: Autores.

Quando perguntado as mães sobre o que a motivou a buscar o seu atendimento odontológico pela primeira vez, 17 (55%) informaram que a motivação foi exame periódico, 11 (35%) relataram está sentindo dor e por isso procuraram atendimento e apenas 3 (10%) responderam que visitaram o dentista durante a gestação e nenhuma por questões relacionadas ao nascimento do terceiro molar.

Gráfico 4. Distribuição das entrevistadas de acordo com a motivação que as levaram ao primeiro atendimento odontológico.

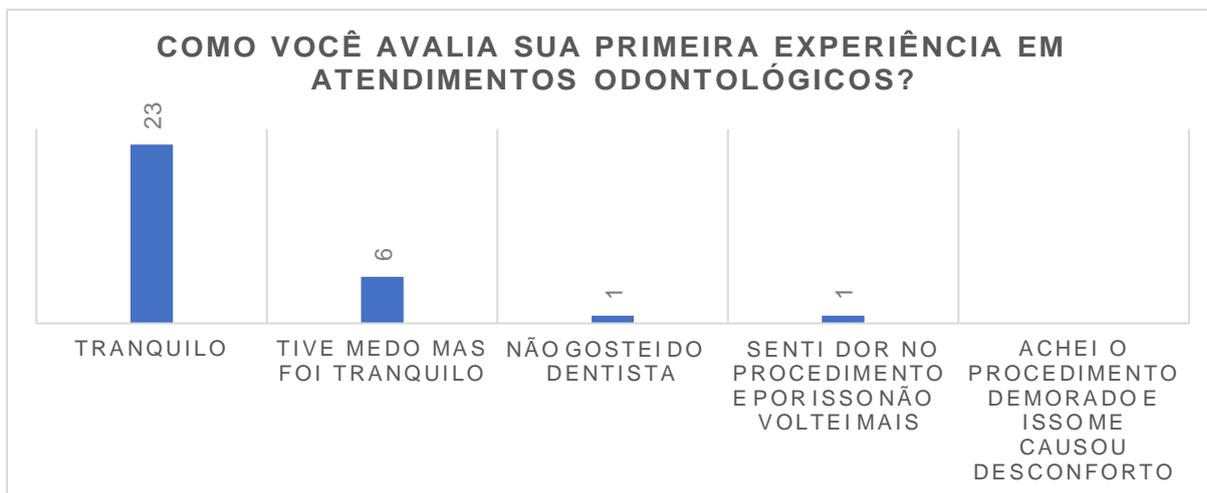


Fonte: Autores.

Quando questionadas sobre a experiência no primeiro atendimento odontológico, 23 (74%) entrevistadas relataram ter sido tranquilo, 6 (20%)

entrevistadas afirmaram terem sentido ansiedade e medo, 1 (3%) relatou não ter gostado do cirurgião-dentista, 1 (3%) relatou que sentiu dor no procedimento e isso a motivou a não procurar mais atendimento odontológico e nenhuma relatou que o tempo de procedimento a causou desconforto.

Gráfico 5. Distribuição das mães com relação a sua experiência no primeiro atendimento



Fonte: Autores

Com relação a como a entrevistada se sentia frente ao pré atendimento odontológico, 14 (45%) optaram pela opção “0” na escala de faces (gráfico 6), que demonstra estar tranquila, confiante e feliz, outras 10 (32%), marcaram a opção “1” que demonstra estar confiante, 4 (13%) das pesquisadas marcaram a opção “2” que demonstra estar tranquila. 3 (10%) optaram, através da escala de faces (gráfico 5), por marcar o número “3” que demonstra estar ansiosa e/ou desconfortável quanto ao pré atendimento de seu filho.

Gráfico 6. Distribuição de acordo com a escala de faces, com relação ao sentimento antes do primeiro atendimento do/da filho/filha.



Fonte: Autores.

Quando pedidas para classificar de acordo com a escala de faces (como mostra o gráfico 7) como as mesmas se sentiam depois do primeiro atendimento odontológico

de seu/sua filho/filha, 21 (68%) marcaram a opção “0”, outras 8 (26%) marcaram a opção “1”, e outras 2 (6%) marcaram a opção “2”.

Gráfico 7. Distribuição de acordo com a escala de faces, com relação ao sentimento depois do primeiro atendimento do/da filho/filha.



Fonte: Autores.

DISCUSSÃO

A pesquisa feita mostra que a variação de idades de mães que levam seus filhos ao atendimento odontológico é diversa, assim como o gênero que procura atendimento na Clínica Infantil, do Complexo Odontológico, variando suas idades entre 4 a 12 anos, sendo essa a idade ideal para um atendimento mais infantil e dinâmico.

Percebe-se segundo a pesquisa, que a grande maioria das pesquisadas tem o hábito de levar seus filhos para o dentista, antes mesmo dos 12 anos, sendo essa uma realidade ainda incomum quando se ver no geral, considerando que relatos de experiências ruins frente ao tratamento odontológico de pais e de pessoas próximas contribuem de forma negativa no comportamento cooperador da criança no consultório odontológico. (MOURA, 2004).

Importante relatar que a busca ao dentista, para seu atendimento pessoal foi, em sua maioria, por se tratar de exames periódicos, o que dá um bom positivo para as mesmas. Mas, levando em consideração também que em segundo lugar, a opção que mais apareceu foi a busca pelo dentista somente no aparecimento de sintomas, no caso, a dor, como motivação, sendo isso uma prática mais comum entre os adultos em geral. E durante a gestação, quase não foi opção das participantes, o que chama a atenção, pois o atendimento odontopediatra deve ser mesmo antes da criança nascer.

Silva et al (2016) e Shahnava et al., (2018), mostra que, mesmo diante de tantos avanços tecnológicos que a Odontologia vem sofrendo ao longo dos anos,

sentimentos negativos ainda são, rotineiramente, vivenciados nesta área. Por isso, é comum que muitas pessoas adiem o momento de ir ao dentista, e optam por ir apenas quando sentem algum incomodo.

Ainda com relação ao motivo da primeira busca ao atendimento odontológico, somente 10% relatou ter ido ao dentista no período de sua gravidez. Sendo que, o atendimento odontológico às gestantes deve ser preferencialmente realizado no 2º trimestre de gestação, mas em casos de urgência, qualquer época é aceitável, já que nenhuma necessidade deve ser negligenciada pelo medo de colocar em risco a saúde do bebê. (GADELHA *et al*, 2012)

Quanto a experiencia das pesquisadas frente ao seu primeiro atendimento odontológico, viu-se que 74% das participantes relataram que sua consulta foi tranquila, e 20% relatam que embora existisse o medo e a ansiedade por se tratar de dentista, a consulta foi concluída de forma tranquila.

A odontopediatria objetiva que o paciente atinja a idade adulta livre das doenças que acometem a cavidade bucal. Seu campo de ação deve ser iniciado durante a gestação, sendo continuado após o nascimento do bebê. O processo preventivo das doenças bucais inicia ainda no período gestacional, através de uma alimentação materna adequada, rica em elementos vitamínicos necessários à formação dentária. Além disso, informações sobre os cuidados bucais relacionados à gestante e ao bebê fazem parte do exame pré-natal neste período. (DANIELA S., *et al*, 2010)

Historicamente, o estudo de Johnson e Baldwin (2015) foi um dos primeiros a identificar uma correlação positiva e significativa entre a ansiedade materna e o repertório do comportamento das crianças que estavam em tratamento.

Com relação ao sentimento frente ao pré atendimento do filho, a grande maioria demonstrou estar tranquila, embora a marcação negativa, de acordo com a escala de faces, ainda tenha sido marcada, em sua minoria. Já com relação ao sentimento depois do de concluído o atendimento odontológico, o número das que demonstraram estar satisfeita, segundo a escala de faces, aumentou. Não houve nenhuma participante que optou por marcar na escala de faces, sentimentos negativos. Fazendo a correlação vê-se que índice de positividade aumenta depois que o filho/filha é atendido, demonstrando assim que por vezes os sentimentos negativos, seja ansiedade, medo ou desconforto no atendimento do seu/sua filho/filha é

decorrente de uma experiência passada ou mesmo relatos ouvidos pelas participantes, influenciando assim, possivelmente, no atendimento da criança.

Diante do expositivo, vê-se a necessidade de estudos futuros mais específicos e abrangentes, visto que o estudo foi limitado a uma área, exigindo maiores conhecimentos e um maior aprofundamento no tema proposto, para melhorar e compreender essa ansiedade materna no frente ao atendimento odontopediatra de seu/sua filho/filha, buscando inclusive soluções para o mesmo.

CONCLUSÃO

O que se vê é que, embora a grande maioria tenha relatado uma experiência tranquila no dentista, boa parte ainda relata que o medo e ansiedade foi algo que se fez presente. Levando em consideração, isso pode ter influenciado nas respostas, onde as participantes relatam como se sentiram antes e depois do atendimento dos seus filhos.

REFERÊNCIAS

Araújo, S. M., Silveira, E. G., Mello, L.D., Caregnato, M., & Dal'Asta, V. G. (2010). **Ponto de vista dos pais em relação a sua presença durante o atendimento odontológico de seus filhos.** *Salusvita*, 29(2), 17-27.

BASTIANI, C., COTA, A. L. D., PROVENZANO, M. G. A. et al. **Conhecimento das gestantes sobre alterações bucais e tratamento odontológico durante a gravidez.** *Odontol. Clin. Cient.* 2011; 9 (2): 155-60.

CAPUCHO, S. N., MARINO, A. S. S., CORTES, L. R. et al. **Principais dúvidas dos cirurgiões-dentistas em relação à paciente gestante.** *Rev. Biociênc.* 2003

Cardoso, C. L., & Loureiro, S. R. (2008). **Estresse e comportamento de colaboração em face do tratamento odontopediátrico.** *Psicologia em Estudo.*

CENGIZ, S. B. **The pregnancy patient: consideration for dental management and drug use.** *Quintessence int.* 2007.

Chemello, Levandowski, & Donelli 2021. **Ansiedade materna e relação mãe-bebê: um estudo qualitativo.** SPAGESP - Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo *Revista da SPAGESP*, 22(1), 39-53.

COSTA, C. A. **Odontopediatria.** 5. ed. Rio de Janeiro: Científica, 1962. p.48-64.

G. MARZO*, V. CAMPANELLA**, F. ALBANI*, G. GALLUSI et al. **Psychological aspects in paediatric dentistry:** 2016.

GRAMINHA, Sônia Santa Vitaliano. **A escala comportamental infantil de Rutter A2: estudos de adaptação e fidedignidade.** *Estudos de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas*, v. 11, n. 3, p. 34-42, 2002.

Johnson R, Baldwin DC Jr. **Relationship of maternal anxiety to the behavior of young children undergoing dental extraction.** *J Dent Res* 2016 Sep-Oct;47(5):801-5.)

LIMA; BEZERRA, M.H. O. **Psicologia e Odontopediatria: Possibilidade de Atuação em uma Clínica** – Escola. Rev. Expressão Católica, v.1, n.1, p. 133-137, jul./dez.2016.

M. L. S., et al. (2004). **Interações iniciais mãe-bebê. Psicologia: Reflexão e Crítica**, 17(3), 295-302.

MACHADO, M. A. A. M. et al. **O desenvolvimento psicológico e o atendimento odontológico do bebê. Odontologia em bebês - protocolos clínicos, preventivos e restauradores.** São Paulo: Santos, 2005. p. 1-26.

MARQUES, M.C.G. **Medo e Ansiedade prévios à consulta odontológica em crianças dos municípios de Acaraú-CE.** Rev. Bras. Pesqui. Saúde., v.23, n.4, p.358-367, out./dez., 2017.

Moura BF, Imparato JCP, Parisotto TM, De Benedetto M. **Child's anxiety preceding the dental appointment: evaluation through a playful tool as a conditioning feature.** RGO Rev Gaúch Odontol. 2015;63(4):455-60.

Possobon RF, Moraes ABA, Costa Junior AL, Ambrosano GMB. **O comportamento de crianças durante atendimento odontológico.** Psicologia: Teoria e Pesquisa. 2018 ;19(1):59-64.

RAMOS-JORGE, M.L.; PORDEUS, I.A. **Por que e como medir a ansiedade infantil no ambiente odontológico.** Apresentação do teste VPT modificado. Rev Ibero-am Odontopediatr Odontol Bebê, v.7, p.282-90, 2004.

Ribble. **Os direitos da criança.** 2ªed. Rio de Janeiro: Imago. 2000

Salim et al. **Métodos de restrição física indicados para procedimentos odontológicos na primeira infância.** In: Corrêa MSN. Sucesso no atendimento odontopediátrico: aspectos psicológicos. São Paulo, Santos Editora, 2002

Schmidt, E. B., & Argimon, I. I. L. (2020). **Vinculação da gestante e apego materno fetal**. Paidéia (Ribeirão Preto), 19(43), 211-220. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2009000200009>.

SEMENOFF-SEGUNDO, A. et al. **Experiência do paciente em relação ao medo frente ao atendimento odontológico**. Rev Odontol Bras Central, v.25, n.72, p.45-48, 2016.

TOLEDO, Orlando Ayrton. **Odontopediatria - Fundamentos para a prática clínica**. 4ª ed. São Paulo: Medbook, 2012. 407 p.

VIANNA, L.S. **Psicologia Infantil e Psicossomática em Odontologia Pediátrica**. Belo Horizonte: Universidade Federal Minas Gerais, 2000. P.149.

Zuanon MM, Zuim K. **Quando levar a criança para primeira consulta ao dentista?** J Bras Odontopediatr Odontol Bebe 2001

ANEXOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidada a participar de um estudo denominado **A ANSIEDADE MATERNA FRENTE AO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO INFANTIL**, cujo objetivo é verificar se há influência da ansiedade da mãe no primeiro atendimento infantil do filho, no Complexo Odontológico UNIFAMETRO.

Sua participação no referido estudo será através de um questionário, contendo 8 questões, referente a sua idade, idade e sexo do seu filho. Também com perguntas referente ao seu primeiro atendimento odontológico e o seu sentimento a respeito do primeiro atendimento do seu filho, antes e depois. Questões de múltipla escolha, sendo as duas últimas medidas por uma escala de faces, sendo a primeira muito positiva e a última para mais negativa.

Desta pesquisa, você pode esperar alguns benefícios, tais como gerar informações que são úteis para avaliar o seu comportamento, influenciando assim, num próximo momento parecido, onde intervenções não medicamentosas podem ser usadas, resultando em atendimentos positivos. A pesquisa também pode apresentar riscos e desconfortos, os quais são os mínimos possíveis, associados principalmente a memória de um possível sentimento negativo, ao lembrar do seu primeiro atendimento ou até mesmo no do seu filho/filha. Para minimizá-los, as perguntas são específicas e pontuais, não sendo necessário assim, relatar com detalhes a experiência vivida e não custando muito tempo.

Sua privacidade será respeitada, ou seja, seu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, lhe identificar, serão mantidos em sigilo. Os dados serão guardados sob responsabilidade do pesquisador por um período de 5 anos, sendo posteriormente descartados através de incineração.

Você pode se recusar a participar do estudo, ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem precisar se justificar, e, se desejar sair da pesquisa, não sofrerá qualquer prejuízo à assistência que venha a receber.

Os pesquisadores envolvidos com o referido projeto são:

- Professor Pedro Diniz Rebouças - pedro.reboucas@professor.unifametro.edu.br
- Gerlan Freitas Rios - gerlan_breno15@hotmail.com
- Sara Caroline Sousa Araújo - saracarolinee0406@gmail.com

É assegurada a assistência durante toda pesquisa, bem como é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas

consequências, enfim, tudo o que você queira saber antes, durante e depois de sua participação.

Enfim, tendo sido orientada quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do estudo, solicito seu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por sua participação.

No entanto, caso tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, haverá ressarcimento em dinheiro de seus custos. De igual maneira, caso ocorra algum dano decorrente de sua participação no estudo, você será devidamente indenizado, conforme determina a lei.

Em caso de dúvida, reclamação ou qualquer tipo de denúncia sobre este estudo, você pode entrar em contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa da Unifametro** no telefone (85) 3206-6417, presencialmente no endereço Rua Conselheiro Estelita, nº 500 de segunda a sexta-feira, das 7h às 12h e das 13h às 16h ou por envio de e-mail ao endereço cep@unifametro.edu.br.

Você receberá uma cópia deste termo e uma cópia será arquivada pelo pesquisador.

Unifametro

CONSENTIMENTO PÓS ESCLARECIDO

Declaro que após esclarecido e tendo entendido o que me foi explicado, concordo em participar do estudo.

Fortaleza-CE, _____ de _____ de _____

Assinatura do pesquisado



Impressão
datilográfica

Pesquisadora responsável

PESQUISA – A ANSIEDADE MATERNA FRENTE AO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO INFANTIL

1. Qual sua idade?

- Entre 20-30 anos
- Entre 31-40 anos
- Entre 41-50 anos
- Acima de 50 anos

2. Sexo da criança:

- Feminino
- Masculino

3. Qual idade da criança?

- Entre 4-6 anos
- Entre 7-9 anos
- Entre 10-12 anos

4. Por qual motivo você procurou o dentista para primeiro atendimento?

- Exame periódico
- Estava sentindo dor no dente ou na boca
- Durante a gestação
- Nascimento do dente siso

5. Sobre o seu primeiro atendimento odontológico, você sentiu algum medo, ansiedade ou desconforto?

- Sim, tudo isso
- Um pouco de medo
- Me senti ansiosa e isso me causou desconforto
- Não, foi tranquilo

6. Como você avalia sua primeira experiência em atendimentos odontológicos?

- Foi tranquilo
- Tive medo mas foi tranquilo
- Não gostei do dentista
- Senti muita dor no procedimento e por isso não voltei mais
- Achei o procedimento demorado e isso me causou desconforto

7. De acordo com a escala de faces, como você se sente antes do primeiro atendimento do seu/sua filho/filha?



8. De acordo com a escala de faces, como você se sente depois do primeiro atendimento do seu/sua filho/filha?

